

O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO SOCIAL NA TERCEIRA IDADE

Roberta Mirnas de Oliveira Gomes ¹
robertamirnas@hotmail.com

Nychollas Bruno Aires de Morais ²
nychollasmorais@hotmail.com

Maria do Socorro da Silva ³
Helpmoss37@hotmail.com

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN

INTRODUÇÃO

Os seres humanos passam por diversas transformações em todos os ciclos da vida. Para compreender melhor o seu desenvolvimento, tais estágios foram classificados em fases: A infância, a adolescência, a fase adulta e a velhice ou terceira idade. Muitos são os estudos que as adotam como objeto. No entanto, a terceira idade aparenta ser hoje a temática mais investigada e debatida por se encontrar envolta de novos condicionantes sociais como o aumento da expectativa de vida, reflexos das transformações decorridas da nova era. Diante desta realidade, vem à indagação sob o fato de que, se a juventude de oito décadas atrás, por exemplo, que viviam sem o aparato tecnológico e farmacológico atual consegue viver hoje uma velhice prolongada, imagine a atual que evoluiu em muitos aspectos da vida, quando comparados a seus pais e avós, estabelecendo novas metas a serem atingida.

Em relação à educação, se pode afirmar que em épocas passadas o acesso à mesma era caracterizado por inúmeras dificuldades devido à

¹ Roberta Mirnas de Oliveira Gomes. Acadêmica do curso de pedagogia- 4º período da Universidade do Estado do Rio Grande Do Norte- UERN. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – CAPES.

² Nychollas Bruno Aires De Morais. Acadêmico do curso de Enfermagem- 5º período da Universidade do Estado do Rio Grande Do Norte- UERN. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – CAPES.

³ Maria do Socorro da Silva. Graduada em Ciências Sociais pela Universidade do Estado do Rio Grande Do Norte- UERN. Especialista em Educação para Diversidade e Mestra em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte e Professora de disciplinas pedagógicas da Faculdade de Educação- FE/UERN

realidade difícil principalmente em famílias do meio rural. Nesta localidade a vida da maioria das pessoas está baseada na agricultura familiar, em que o sustento/renda estaria vinculado à plantação e a colheita no decorrer do ano. Diante deste fato, a ida a escola fica em segundo plano deixando a sala de aula para o trabalho na roça e o sustento da família.

O relato colhido confirma esse pensamento:

“Papai não me colocou na escola ai daí por diante eu só fiz aprender meu nome. Desde 7 anos de idade trabalho na roça, deixei de trabalhar depois que me aposentei”.
(Idoso 1, 71 anos)

É nítido no relato desses idosos que sua infância foi marcada pela dificuldade em ir a escola, sendo esta provocada por inúmeros fatores como baixa renda, falta de estímulo e motivação por parte da família que se preocupava com outras questões; As condições de vida, por exemplo, a ida a escola que na maioria das ocasiões era distante da casa onde moravam.

Hoje a realidade enfrentada pelos os idosos do Brasil é diferente de épocas passadas, pois existem programas governamentais como Brasil Alfabetizado (PBA) e Inclusão digital na terceira que auxiliam e amparam esses jovens da terceira idade no acesso a educação (ler e escrever), assim como, a entrada no mundo tecnológico. Todos esses elementos servirão para preencher as lacunas que marcaram sua vida.

Vale destacar que segundo o Art. 3º do Estatuto do idoso, é obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.

METODOLOGIA

Embrenhando-se no “For da Idade”

No dia 11 de Abril de 2014 às 14:00 horas, realizamos uma visita no centro de idosos flor da idade na cidade de Apodi/RN. Nesta instituição foram feitas entrevistas com idosos presentes no intuito de conhecer suas concepções sobre o processo de Alfabetização (leitura e escrita). Nesse dia estava sendo realizada a abertura das atividades referentes ao ano de 2014, visto que o centro se encontrava anteriormente de recesso.

Ao adentrarmos no centro dos idosos percebemos que aquele local tem uma boa estrutura para acomodar todos os idosos, os banheiros possuem acessibilidade para a faixa etária, limpos e adaptados. A localidade possui um escritório, uma cozinha, uma sala de recreação e está sendo construída uma sala de informática. Foi possível identificar que o Centro Flor Da Idade está situado em um espaço amplo, arejado e arborizado, que possibilita sensação de bem estar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao nos depararmos com o nome Centro de idosos FLOR DA IDADE, ficamos refletindo sobre o respectivo fato da colocação do nome na instituição. Esse acontecimento nos fez analisar sobre a diferença entre idoso e velho, ou seja, idosa é uma parte da vida que todos irão viver, repleta de gozo e alegria. Já a definição de velho pode ser dita a algo que não tem mais utilidade, final de um processo. Algumas pessoas falam acerca dos idosos, que eles são velhos, ou não tem disposição para a realização de tarefas cotidianas, que estão somente à espera da morte. No entanto, o nome FLOR DA IDADE nos remete que a terceira idade é a fase em que somos jovens como qualquer outra etapa da vida. Sendo assim, os idosos tem “energia” para aproveitar a sua existência, aprendendo o que não foi aprendido (ler e escrever), viajando, namorando, dançando, etc.

As práticas cotidianas no Flor da Idade

No primeiro dia de abertura das atividades do centro, foi realizada um dia de lazer na AABB – Associação Atlética do Banco do Brasil com os idosos, tendo dado início às 08:00 hs com café da manhã e logo em seguida banho de

piscina, às 12:00 hs almoço e a tarde o lanche. Durante todo o dia aconteceu o forró, um momento de interação entre os participantes dessa instituição.

Nos outros dias de visitação ao espaço, as rotinas foram sendo esclarecidas, e se pode perceber que elas diariamente estão divididas por atividades diversificadas. A coordenadora Lenúbia Maia informou alguns dados da unidade, sendo estes: são cadastrados 362 idosos, sendo que 200 mulheres e 162 homens, onde possuem 62 casais; o centro possui programas governamentais como: Brasil Alfabetizado e RN Alfabetizado que incentivam estes idosos a aprenderem a ler e escrever, como também cursos de informática (Inclusão Digital na Terceira Idade) cedidos pela prefeitura municipal de Apodi em parceria com o IFRN- Instituto Federal do Rio Grande do Norte que ocorreu no período de 08 de Outubro a 12 de Dezembro de 2013.

A tecnologia na vida dos idosos é algo que eles consideram benéfico quando os proporciona manter a mente ativa, adquirir novos conhecimentos e fazer contato com pessoas em diferentes lugares.

Dados recentes apontam que à inserção dos idosos brasileiros ao mundo digital atualmente e que se mantêm atualizados com as novas tecnologias consequentemente, ativos na internet, é de 28% com média de tempo gasto em acessos à rede de aproximadamente 44 horas e 09 minutos. Indicando assim o avanço contínuo desta população nas redes sociais.

Um idoso do centro ao se deparar com a tecnologia digital relatou a seguinte opinião:

“Eu me senti muito feliz porque não sabia nem como ligar um computador e hoje a gente acessa a internet, conversa com amigo, foi muito importante pra gente este curso que a gente fez” (Idoso 2, 58 anos).

No que diz respeito aos aspectos da saúde física e mental dos idosos, O Centro Flor da Idade realiza duas vezes por semana atividades físicas na AABB como um meio de exercitar o corpo, estar em movimento e promover uma vida saudável.

CONCLUSÃO

Através da pesquisa feita no Centro de Idosos Flor da Idade na cidade de Apodi/RN, podemos compreender sobre como era o ensino e alfabetização de décadas passadas comparando com os dias atuais. Vale salientar que as dificuldades de estudar eram visíveis nas falas dos idosos entrevistados devido o modo de vida deles, que eram em sua maior parte agricultores. Nas entrevistas feitas aos mesmos, percebemos que eles dão muita importância para o processo de Alfabetização como instrumento de inclusão social em sua idade, pois com isso eles podem voltar a estudar e inserirem de forma mais acentuada na sociedade, ou seja, conseguir empregos melhores, passar em um concurso público, saber ler as placas e os produtos do supermercado, entre outros.

Portanto, saber a concepção dos idosos sobre a alfabetização, identificar o processo de alfabetização na sua vida e a influência do ensino e aprendizado para a transformação social e a formação enquanto cidadã foram fatores essenciais neste estudo quando provém do fato de que o Processo de Alfabetização serve como instrumento de inclusão social na terceira idade tem realizado os sonhos dos idosos em estarem inseridos na sociedade, por exemplo, o curso de informática oferecido pelo IFRN-Apodi, proporcionando os idosos a inserção no mundo moderno, a autonomia, a ampliação das relações e, sobretudo novas aprendizagens.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Senado Federal. **Estatuto do Idoso** e normas correlatas. Secretaria Especial de Editoração e Publicações. Subsecretaria de Edições Técnicas. Brasília, 2003.

<<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/sf00012a.pdf>>. Acesso em: 22 de novembro de 2013.

<http://portal.mec.gov.br/> Acesso em 12 de março as 13:23

<http://www.prefeituradeapodi.com.br/index.php/secretarias/bemestarsocial/629-idosos-do-centro-do-idoso-flor-da-idade-recebem-diplomas-do-curso-de-informatica>. Acesso em 21 de abril de 2014 as 20:06